

25.11.74

S. Maia

211

SALGUEIRO MA.
CORRESPONDÊNCIA / 55

Ex.^{mo} Senhor Capitão Salgueiro Maia

António Fernando Gata Luzia
Ex. Agente de 2.^a Classe da Ex. Direcção-Geral de
Segurança, onde prestava serviços como moto-
rista à 3 anos e 9 meses, quando se deu o 25 de
Abril, e agora detido desde esse dia à ordem das
Forças Armadas, e estando actualmente na Colónia
Penal do Pinheiro da Cruz, vem por este meio
expor a V.^{za} Ex.^{cia} o seguinte.

Sn.^o Capitão entreei para a Ex. Direcção-Geral de
Segurança em 20 de julho de 1970, como agente
motorista, como o aliciamento que auferia era
pequeno para poder fazer face à vida actual
e às necessidades familiares, fui frequentar a
escola noturna com sacrifício e bastantes
dificuldades para tirar o 4.^o ciclo dos liceus para
poder ser promovido à categoria de agente de 2.^a
classe, para ganhar mais alguma coisa, o que
consegui depois de muito custo e sacrifício em
20 de Dezembro de 1971, desde essa data que era
agente de 2.^a Classe, só para auferir mais um
pouco de aliciamento, pois o meu serviço conti-
nuou sendo o mesmo, na garagem estana e

(2º)

na garagem continuei, o meu serviço nessa corporação foi sempre o de conduzir automóveis, lava-los etc.

Nada mais fiz nessa corporação que não fosse serviço de motorista, nunca fiz qualquer serviço policial, nada sabia da organica re-creta da policia ou outras coisas, pois não me era permitido o contacto com qualquer assunto que não fosse ligado ao serviço de motorista, era um simples motorista que cumpria com as minhas obrigações como todos os funcionários do Estado, nunca fiz mal a ninguém nem dei qualquer prejuizo durante o tempo que estive ao serviço do Estado.

Pergunto muito respeitosa e V.^{sa} Ex.^{cia} Senhor Capitão qual foi ou é o meu crime para estar aqui neste refrimento e tortura psicológica desde o glorioso 25 de Abril, com o qual estive desde o primeiro momento, pois eu era um eseravo das leis do Governo como V.^{sa} Ex.^{cia} e como todos os funcionários Publicos fosse ela qual fosse a sua categoria profissional. Estou detido à sete meses sem qualquer culpa formada, ultrapassando já todos os prazos legais e leis da justiça, sem até ao momento



presente chegar ninguém ao pé de mim e dizer-me qual o meu crime e o porquê da minha prisão. Suponho eu Senhor Capitão que não foi para esta injustiça que V.^{sa} Ex.^{cia} e todos os outros digníssimos Oficiais fizeram o 25 de Abril, não foi para criar ódios rancos, injustiças, sofrimento e lágrimas, não é com tudo isto que querem com certeza fazer um Portugal melhor para todos.

Pelo desculpa de me dirigir a V.^{sa} Ex.^{cia} Senhor Capitão, mas a necessidade e o sofrimento a miséria o abandono em que a minha família se encontra depois desse glorioso dia 25 de Abril que em vez de lhe trazer liberdade e alegria lhe trouxe sofrimento miséria e lágrimas, me levaram a isso, minha mulher sofre infelizmente de uma doença maligna à 3 anos como pode mandar verificar no Instituto Português de Oncologia, por ordem de quem está sobre vigilância médica, essa doença tem-se agravado ultimamente com perturbações metálicas e outras infirmitades devido à miséria sofrimento e abandono, tenho uma filhinha com 9 anos que infelizmente também não é nada saudável, pois

(4º)

já fez 3 intervenções cirúrgicas no mesmo Instituto Português de Oncologia feitas pelo Ex.^o Sr. Doutor Gentil Martins, por quem continua sob vigilância médica, está sujeita a ficar traumatizada devido a tanta miséria e abandono em que se encontram mãe e filha, desde o dia 25 de Abril que em vez de lhe trazer a tal liberdade, justiça e alegria, lhes trouxe miséria sofrimento e lágrimas, e porquê Senhor Capitão?

Pergunto muito respeitosamente a V.^{sa} Ex.^{cia} qual é o maior crime, é toda esta miséria e sofrimento, ou o eu ter sido um simples militante do Estado durante 3 escassos anos, onde ganharia o Pão da minha família honestamente! ~~Nada~~ mais, Sou descendente de uma família da Província pobre e honesta tal como V.^{sa} Ex.^{cia}, a minha vida e dos meus foi sempre de trabalho duro e honesto nos campos da minha Aldeia até vir para a tropa, depois por cá fiquei trabalhando sempre honestamente, em todos os lados que estive, V.^{sa} Ex.^{cia} tem família como eu não gostaria com certeza que ela sofresse um castigo injusto como a minha está sofrendo, pois eu



nada de mal fiz para que elas estejam em tal estado
 vivendo da caridade dos familiares vizinhos e
 amigos.

Apelo para V^{ra} Ex^{cia} Senhor Capitão para que me
 seja feita justiça, pois à colegas meus motoristas
 com categoria superior e com mais de 10 e 15
 anos de polícia, e sem estes problemas familiares
 em liberdade e a trabalhar em Caxias, e eu com
 categoria inferior e com escassos 3 anos e 9 meses
 de serviço continuo aqui preso enquanto a minha
 pobre familia vai agonizando dia a dia.

Apelo para o bom senso compreensão e benevolên-
 cia de V^{ra} Ex^{cia}, para o seu coração, peço-lhe Senhor
 Capitão que se lhe for possível fazer com que eu
 seja justamente restituído à liberdade que tão
 injustamente me foi roubada, assim como o Pão
 e o carinho que eu dava à minha pobre familia
 peço-lhe Senhor Capitão com as lagrimas nos
 olhos, que me ponha em liberdade para ver
 se ainda salvo pelo menos a minha querida
 filhinha pois a Mãe já será difícil, mas
 se esta injusta situação se prolongar então é
 que não é mesmo possível salvar uma nem
 outra.

Se V^{ra} Ex^{cia} Senhor Capitão se conduzir desta minha

triste sorte e daquelas inocentes, que Deus lhe dê tanta sorte para si e para os seus quanto possam desejar, e desde já antecipadamente lhe ficarei muito grato se alguma coisa possa fazer por este meu caso de justiça tão urgente e humano, tirando da prisão quem não cometeu qualquer crime e salvando talvez ainda duas vidas.
De V^{ra} Ex^{cia} muito grato.

Antônio Fernando Gato Puzos

C. Pinheiro da Cruz, 25/XI/74

Grândola